

O PERFIL DOS FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS -TO E OS FATORES QUE INTERFEREM NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS

Amanda Pereira Caldas¹, José Felipe de Almeida Tavares², Luciane Bezerra Lopes³, Crístiely Maria de Sousa Alves de Oliveira⁴

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma – IFTO Campus Araguatins. e-mail: amandacaldaspereira@gmail.com

²Pós graduando em Docência no Ensino Superior- Faiara. e-mail: jfelipe.bol@gmail.com

³Estudante do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas- IFTO Campus Araguatins. e-mail: lucianebezerralopes@gmail.com

⁴Engenheira Agrônoma, Especialista em Docência do Ensino Superior, Professora do IFTO- Campus Araguatins. e-mail: cristiely.oliveira@ifto.edu.br

Resumo: A feira livre representa um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas e, tem por intuito o oferecimento de mercadorias de boa qualidade e com preços mais baixos. São um importante canal de comercialização para a agricultura familiar, de relevância irrefutável. O trabalho teve como objetivo, traçar o perfil dos feirantes da cidade de Tocantinópolis, englobando os fatores que interferem na produção e comercialização de alimentos. Trata-se de pesquisa com método de abordagem quantitativa, de nível descritivo exploratório. A coleta dos dados, deu-se pela elaboração e aplicação de questionários produzidos pelos acadêmicos e orientadora da pesquisa. A aplicação dos mesmos foi cumprida em novembro de 2020 na feira livre do município, abrangendo uma amostra de 20 feirantes. Observou-se que 60% dos entrevistados possuem mais de 50 anos. A respeito da produção e revenda, 85% dos feirantes produzem o que comercializam, 10% revendem e apenas 5% produz e revende. Os principais fatores que limitam a produção são pragas e doenças e irrigação e drenagem, com 40% e 20% respectivamente. Até o momento não recebem orientação técnica. Mas, que mesmo diante das adversidades garantem o sustento de suas famílias através da produção e comercialização de seus produtos.

Palavras-chave: produtos, agricultura familiar, mercadorias

1 INTRODUÇÃO

A feira livre representa um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas e, tem por intuito o oferecimento de mercadorias de boa qualidade e com preços mais baixos do que o comumente aplicado em supermercados (SILVEIRA et al, 2017).

As primeiras referências às feiras aparecem em meio ao comércio e às festividades religiosas. Esses eventos têm origem na Europa durante a Idade Média e tiveram papel fundamental no desenvolvimento das cidades e no chamado renascimento comercial do século XIII. No Brasil, o costume veio com os portugueses e há registros de feiras desde a época colonial (GUIMARÃES, 2010).

As feiras livres são um importante canal de comercialização para a agricultura familiar, de relevância irrefutável (PEREIRA et al, 2017). Mais que espaços de comércio, são locais que representam a dinâmica de uma sociedade em determinado momento, pois demonstram a produção local e a circulação de mercadorias (FREITAS et al, 2008).

Frutas, hortaliças, doces, biscoitos e pães são os principais produtos ofertados pela agricultura familiar por exigirem menor grau de processamento quando comparados com a produção de soja, cana de açúcar e algodão, que constituem a matéria-prima de produtos totalmente industrializados (OLIVEIRA, 2014).

Diante do exposto é da evidente relevância do assunto, o trabalho teve como objetivo, traçar o perfil dos feirantes da cidade de Tocantinópolis -TO, englobando os fatores que interferem na produção e comercialização de seus produtos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa com método de abordagem quantitativa, de nível descritivo exploratório. Além de consultas sobre o tema discutido em fontes bibliográficas.

A pesquisa foi desenvolvida no momento de pandemia do coronavírus Sars-coV-2, causador da Covid-19 e foram atendidas todas as normas de segurança recomendadas pelas Organização Mundial da Saúde, para prevenção da Covid-19 como a utilização de máscaras, álcool em gel e distanciamento mínimo.

A coleta dos dados, deu-se pela elaboração e aplicação de questionários produzidos pelos acadêmicos e orientadora da pesquisa, vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- *Campus Araguatins*.

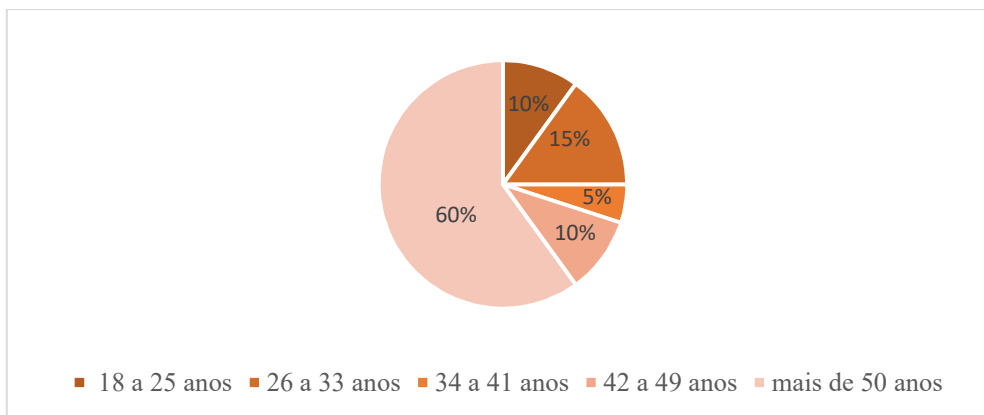
O questionário foi elaborado, de forma a recolher o máximo possível de informações sobre o perfil dos feirantes, era composto por 15 perguntas que abordavam pontos como: sexo, faixa etária, grau de escolaridade, produtos comercializados, renda, limitações de produção, assistência técnica, entre outras. A aplicação foi cumprida em novembro de 2020 na feira livre do município de Tocantinópolis-TO de forma aleatória, abrangendo uma amostra de 20 feirantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fase de coleta dos dados deu-se integralmente no domingo, dia 08 novembro de 2020, com um total de 20 entrevistados, onde 85% eram do sexo masculino e 15% do sexo feminino. Apesar do número inferior de mulheres entrevistadas isto não quer dizer que a grande maioria de trabalhadores sejam do sexo masculino, mas sim que pode haver uma divisão de tarefas entre homens e mulheres (OLIVEIRA, 2014).

A figura 1, traz informações a respeito da faixa etária dos feirantes. Observou-se que 60% dos entrevistados possuem mais de 50 anos. Ainda que, apenas 15% dos feirantes estejam na faixa etária de 18 a 25 anos, nota-se o interesse dos mesmos, pela continuidade da atividade desempenhada pelos pais. Analisando a idade dos feirantes, Veigas (2016) observou que 30,4% tem idade entre 41 e 50 anos. Isto representa que o feirante de hoje está envelhecendo e que em relação a feirantes mais jovens, como por exemplo, entre 31 a 40 correspondem apenas por 12,5 %.

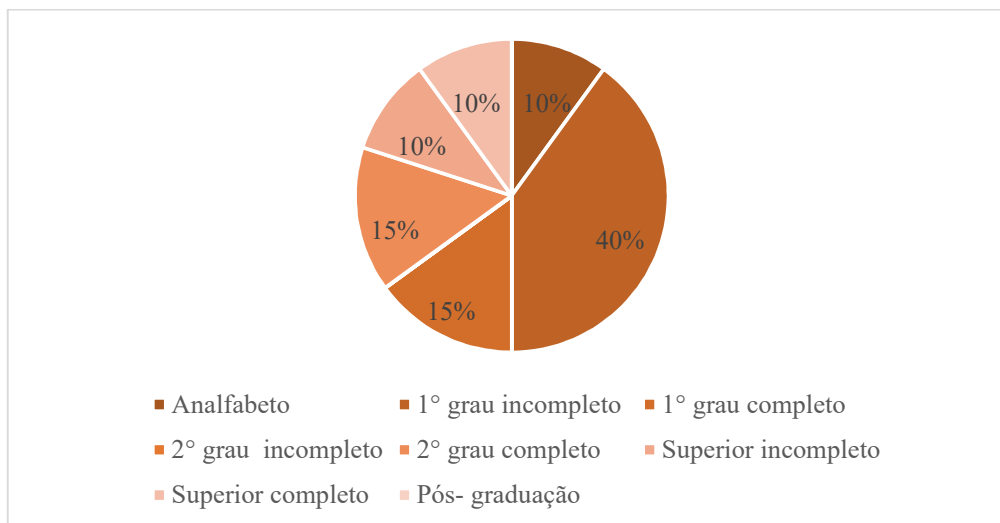
Figura 1- faixa etária dos feirantes entrevistados



Fonte: dados da pesquisa

O grau de escolaridade dos feirantes (figura 2) é baixo, 40 % possuem apenas o 1º grau incompleto, 15% concluíram o 2º grau e apenas 10% possuem nível superior. Carvalho e Aguiar (2010) no que tange a escolaridade, (51,1%) possuem ensino fundamental incompleto, (15%) são analfabetos e apenas (8%) possuem ensino médio completo.

Figura 2- grau de escolaridade



Fonte: dados da pesquisa

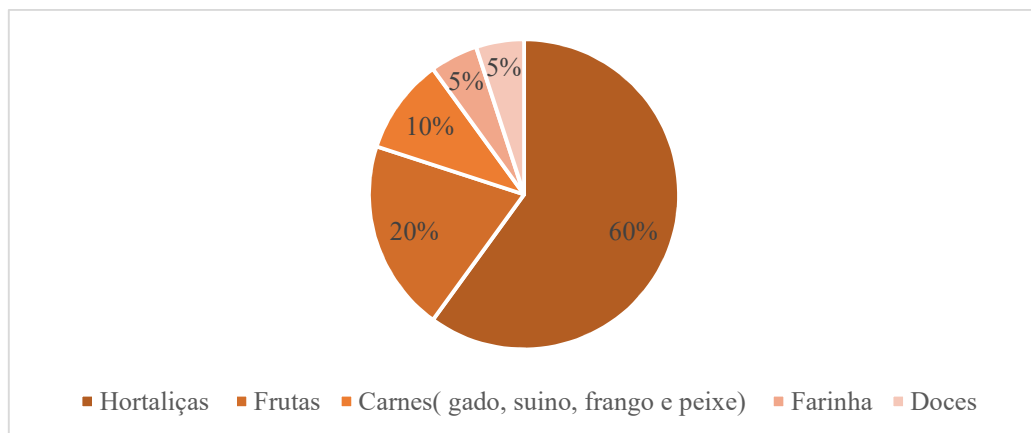
A pesquisa revelou que 100% dos entrevistados vivem no município de Tocantinópolis. Sendo que 75% residem na zona rural e que em 25% das residências vivem 4 pessoas.

Quando questionados se possuem propriedade, 70% afirmaram que sim, sendo que destes, 90% só utiliza mão de obra familiar. Silva et al (2014) a maioria das famílias, 63,6 % em São Pedro do Sul e 100% em Santo Augusto, possuem terra própria. Essa terra é explorada somente por mão de obra familiar em 100% das propriedades de São Pedro do Sul, mas em Santo Augusto a situação se inverte, pois apenas 28,6 % das propriedades utiliza exclusivamente a mão de obra familiar.

A agricultura familiar é responsável pela produção de quase 70 % dos alimentos básicos consumidos pelos brasileiros, sendo muito importante para o desenvolvimento local, evita e/ ou diminui o êxodo rural e tem como destino final a comercialização da grande maioria de sua produção para o mercado local e regional (VANDERLEY, 2009 apud SERENINI et al, 2015). Na pesquisa -foi observado que 85% dos feirantes produzem o que comercializam, 10% revendem e apenas 5% produz e revende.

É possível ter um panorama geral, acerca dos produtos alimentícios mais comercializados (figura 3), as hortaliças respondem por 60%, seguido pelas frutas com 20% e carnes 10%.

Figura 3- produtos comercializados



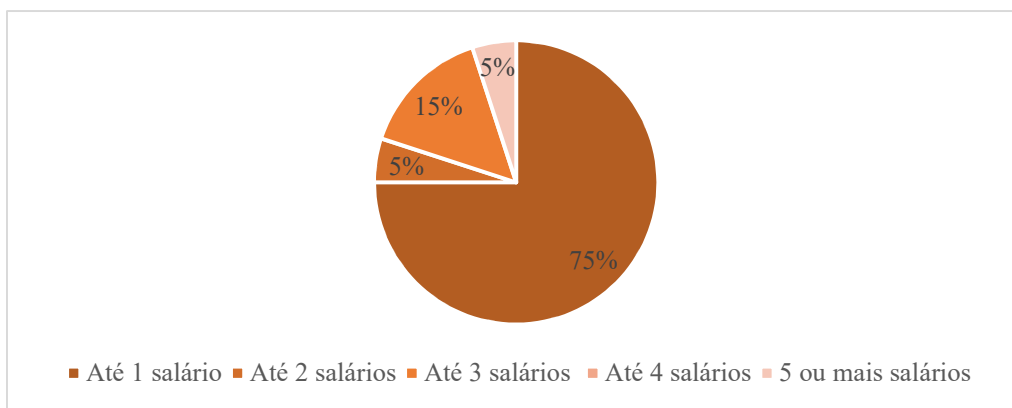
Fonte: dados da pesquisa

No que se refere aos locais de comercialização, 70% dos feirantes comercializam apenas na feira, 20% comercializam em outros setores, como comércios e frutarias e 10% vendem em barracas montadas nas ruas.

Quando questionados sobre sua fonte de renda, 70% dos entrevistados disseram possuírem apenas a renda gerada na feira e 30% complementa a renda de suas famílias com outro tipo de atividade. Campos et al, (2017), quanto a fonte de renda, 64% dos feirantes têm como única fonte de renda o trabalho na feira, 35% apresentam outras fontes e 1% não respondeu à questão.

A figura 4, indica que a renda mensal dos feirantes ainda é muito baixa, já que 75% conseguem até um salário mínimo por mês (1.045,00), 15% até três salários e apenas 5% chega à marca de 5 ou mais salários. Em trabalho semelhante, Albuquerque (2011), constatou que 64% dos entrevistados auferem uma renda de até 1 salário mínimo, 29% uma renda familiar correspondente entre 1 e 2 salários e, 7% não informaram.

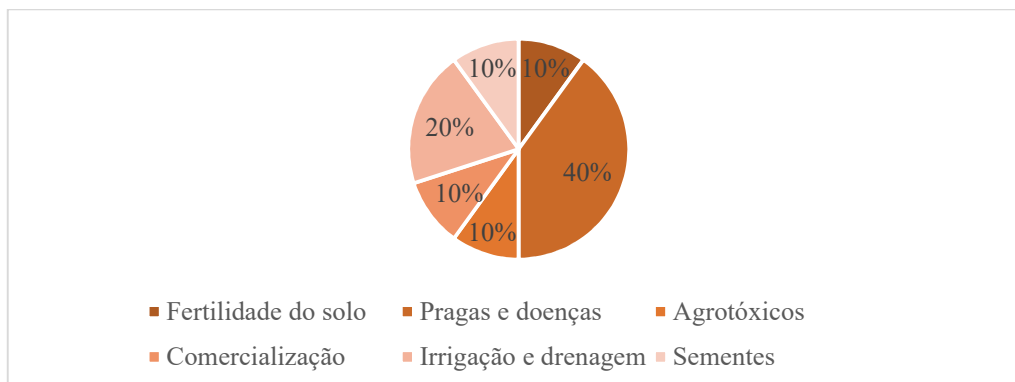
Figura 4- renda mensal



Fonte: dados da pesquisa

Visto que a maior parcela dos produtos comercializados é produzida pelos próprios feirantes, os mesmos foram perguntados sobre o principal fator que interfere, ou seja, que limita suas produções, assim a figura 5, os principais fatores citados que foram: pragas e doenças e irrigação e drenagem, com 40% e 20%, respectivamente.

Figura 5: restrições de produção



Fonte: dados da pesquisa

Tendo como base esses dados, é possível relacionar esses fatores interferentes a uma outra carência que é realidade no município, a falta de assistência técnica, visto que por unanimidade os entrevistados asseguraram não receber qualquer tipo de assistência- técnica até o momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o perfil dos feirantes do município através de pesquisas para levantamento de dados é de extrema importância para o entendimento da realidade dos mesmos. Aspectos como grau de escolaridade, renda e suas limitações quanto a produção e comercialização de alimentos é sem sombra de dúvida o primeiro passo para criação de ferramentas que auxiliem e estimulem a continuidade desta atividade.

O perfil dos feirantes traçados por esta pesquisa é majoritariamente formado por homens, maiores de 50 anos, com baixo grau de escolaridade, moradores da zona rural de Tocantinópolis e que tem como a feira como renda principal, apesar de baixa (1 salário mínimo mensal).

São pequenos agricultores que até o momento não recebem orientação técnica, que lhes auxiliem para redução dos fatores que interferem negativamente em suas produções. Mas, que mesmo diante das adversidades garantem o sustento de suas famílias mediante cultivo e comercialização de seus produtos.

É necessário um olhar mais atento por parte de entidades governamentais e não governamentais para essas pessoas, com a oferta de assistência técnica e a criação de políticas públicas efetivas que incentivem a produção agrícola familiar e o comércio local.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos feirantes da cidade de Tocantinópolis, que prontamente se disponibilizaram para participação do estudo.

Agradecemos a orientadora por toda dedicação e empenho e ao IFTO- *Campus* Araguatins pelo apoio.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. G de. **Perfil dos feirantes e aspectos do processo de comercialização de hortaliças na feira livre de União dos Palmares**. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

CARVALHO, J de J., AGUIAR, M. G. G. **Características sociodemográficas e do trabalho de feirantes em Feira de Santana- BA**. Disponível em: <http://www.semic.uefs.br> pibicPDF condições de trabalho e estilo de vida entre feirantes de ...-PRP-Unicamp. Acesso em: 27 nov 2020.

CAMPOS, I.C.S., FIGUEIREDO, P.C., RIBEIRO, N.R., MARTINS, B.X., MARQUES, N.P.A., BINOTI, M.L. **Perfil e percepções dos feirantes em relação ao trabalho e segurança alimentar e nutricional nas feiras livres.** HU Revista, Juiz de Fora, v.43, n.2, p. 247-254, jul./ago.2017.

FREITAS, M.C.S., FONTES, G.A.V e OLIVEIRA, N. **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura.** Salvador: EDUFBA, 2002.422p. ISBN 978-85-232-0543-0. Disponível em: < <http://books.scielo.org>>. Acesso em: 10 nov 2020.

GUIMARÃES, C. A. **A feira livre na celebração da cultura popular.** Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, K.V de., SANJINEZ-ARGANDOÑA, E.J e CHUBA, C. A. M. **Avaliação do perfil dos feirantes da cidade de Dourados-MS na comercialização de produtos alimentícios.** ENEPEX Encontro de ensino e extensão. 2014.

PEREIRA, V. G., BRITO, T. P e PEREIRA, S.B. **A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG).** Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano – UNITAU. ISSN 2179-1120. Taubaté/SP - Brasil, v. 10, edição 20, dezembro 2017.

SERENINI, M.J., MALYSZ, S.T. **A importância da agricultura familiar na produção de alimentos.** Versão on-line ISBN 978-85-8015-080-3. Cadernos PDF. 2014/2015

SILVA, G.P da., PARIS, J. C., SAMBORSKI, T e DOOR, A.C. **Perfil e percepções dos feirantes em relação a feira livre dos municípios de São Pedro do Sul (RS) e Santo Augusto (RS).** Revista Monografias Ambientais -REMOA. e-ISSN 2236 1308 – V. 14, N .2 (2014); março, p.3203 – 3212.

SILVEIRA, V. C da., OLIVEIRA, E. S de., SILVEIRA, N. F e MARIANI, M. A. P. **Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de Nova Andradina – MS.** I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. Naviraí, 2017.

VIEGAS, F da S. **As feiras de pelotas contribuem com as cadeias curtas de produção?.** Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de Administração e Turismo/ Curso de Bacharelado em Administração. Pelotas, 2016.